



UNIÃO DE FREGUESIAS DE TOMAR
SÃO JOÃO BAPTISTA E SANTA MARIA DOS OLIVAIS
MUNICÍPIO DE TOMAR

PROJECTO PEDAGÓGICO E DE ANIMAÇÃO



JUNTA ANIMA



1. INTRODUÇÃO

Um plano pedagógico de um campo de férias ou de um programa de actividades outdoor é como um "manual de instruções" do mesmo - nele, colocamos toda uma ideia, toda uma filosofia, todas as linhas mestras de um objectivo que temos e que procuramos... o melhor trabalho possível junto das crianças e jovens com os quais pretendemos desenvolver acções e actividades que fazem deles mesmos seres individuais e sociais mais válidos para o mundo em que vivem... isto num contexto de divertimento, de criatividade, de experimentação, de descoberta pessoal e social...

Neste plano pedagógico aqui apresentado, pretendemos mostrar os processos, os métodos, as dinâmicas, as formas pelas quais procuramos esse objectivo... nunca para eles (as nossas crianças e jovens), mas sim com eles...

Nos campos de férias e actividades da junta de Freguesia São João Baptista e Santa Maria dos Olivais de Tomar, intitulados JUNTA ANIMA, os objectivos não se prendem única e exclusivamente com o entretenimento e busca de aventura dos jovens. No meio de toda uma panóplia de actividades de cariz desportivo, natural, social, cultural, criativo, de entretenimento, e até puramente "passatempos", temos sempre presente toda uma filosofia pedagógica que nos orienta no sentido de permitir aos nossos jovens um crescimento pessoal, social, comunitário, físico e até ao nível da educação ambiental.

Em suma, o objectivo dos campos de férias e actividades da JUNTA ANIMA não é oferecer umas férias simples aos jovens que o frequentam, mas sim, criar um espaço de crescimento, de desenvolvimento, de partilha e de preparação para uma vida em sociedade actual de todos os jovens que acolhe (sem esquecer o papel lúdico e de entretenimento e lazer que caracteriza estes espaços e actividades).



2. OBJECTIVOS

2.1 Desenvolvimento Pessoal

Cada participante, deverá ao longo e no final de cada turno de campo de férias ou no final de cada programa de actividades, desenvolver e adquirir as seguintes capacidades/apetências em termos pessoais/ individuais:

- Conhecer e aprofundar interesses e competências novas;
- Reconhecer-se como indivíduo válido e importante na teia social, pelas suas semelhanças e pelas suas diferenças relativamente aos seus pares;
- Estar ciente da evolução pessoal desenvolvida durante o turno ou programa;
- Reconhecer no seu desenvolvimento pessoal uma mais-valia perante a sociedade, família e amigos;

2.2 Desenvolvimento social/comunitário e vida em grupo

Cada participante, deverá ao longo e no final de cada turno de campo de férias ou no final de cada programa de actividades, desenvolver e adquirir as seguintes capacidades/ apetências em termos pessoais/ sociais/ comunitárias:

- Perceber a importância do trabalho em equipa;
- Conhecer e adquirir regras de salutar convivência com outras pessoas, com objectivos semelhantes mas formas de estar e de ser socioculturalmente distintos;
- Compreender o trabalho individual/equipa em prol de uma comunidade;

2.3 Ambiente

Cada participante, deverá ao longo e no final de cada turno de campo de férias ou no final de cada programa de actividades, desenvolver e adquirir as seguintes capacidades/ apetências em termos pessoais/ecológicas e ambientais:

- Perceber a importância do meio ambiente e da natureza no mundo que nos rodeia;
- Desenvolver conhecimentos relativamente a acções relacionadas com a preservação e protecção de uma sociedade sustentável ao nível ecológico;
- Conhecer e adquirir hábitos de separação selectiva de lixo e reciclagem;
- Perceber a importância dos recursos naturais e sua racional utilização;

2.4 Desporto e Saúde

Cada participante, deverá ao longo e no final de cada turno de campo de férias ou no final de cada programa de actividades, desenvolver e adquirir as seguintes capacidades/apetências em termos pessoais/desportivas e de bem-estar e desenvolvimento físico:

- Perceber a importância do bem-estar físico e saúde de um indivíduo;
- Reconhecer a importância da prática desportiva ao nível de saúde e de convivência em grupo;
- Reconhecer o valor da competição saudável e os malefícios da competição "feroz";



3. SISTEMA DE REALIDADES – CAMPOS DE FÉRIAS

De forma a podermos desenvolver as actividades propostas e conseguir atingir os objectivos pedagógicos da JUNTA ANIMA, iremos desenvolver um programa direccionado para crianças dos 6 aos 14 anos.

A partir deste sistema, cabe-nos a nós, monitores e orientadores pedagógicos, permitir ao participante um desenvolvimento pessoal, social e comunitário integrado e com fortes bases para a sua vida no seu dia-a-dia. Nesta actividade o entretenimento e o lazer são importantes, mas sempre num contexto de desenvolvimento do indivíduo participante. O sistema de realidades permite-nos integrar o indivíduo num sistema social adequado à sua idade, onde pode crescer e desenvolver-se enquanto peça social.

Apesar de ser um meio controlado, o campo de férias não perde em momento algum o seu cariz de representação da realidade que os jovens encontrarão no mundo real. É nesta premissa que assenta todo o nosso projecto pedagógico: criar e proporcionar num meio controlado uma possibilidade de experimentação e compreensão para os jovens que acolhemos, que os preparem para o mundo real quotidiano.

Os participantes são estruturados em equipas mistas, cada uma delas coordenada por um monitor de equipa. As actividades variam diariamente, podendo, entre outras, usufruir de actividades aquáticas, expressão dramática, actividades plásticas, jogos exteriores, concursos, desporto, teatro, dança, jogos nocturnos, canoagem, BTT, ateliers, jogos de mesa, visitas culturais e Piscina.

Em termos pedagógicos, pretende-se que cada jovem partilhe a experiência já vivida em anteriores actividades, bem como o desenvolvimento das capacidades individuais em prol da equipa. Pretende-se ainda: desenvolver os aspectos individuais, promover os conhecimentos em diversas áreas de actividade, sensibilizar para as questões de segurança e ambiente. Todos estes valores são realçados nas actividades desenvolvidas. Tendo como objectivo a responsabilização de cada participante, apostamos num leque diversificado de actividades, todo ele imbuído dum forte e saudável espírito competitivo e cooperativo. Actividades desportivas, lúdicas, expressão artística, desenvolvem-se em estreito contacto com a natureza e exigindo a cada equipa um desempenho sempre acompanhado e incentivado pelo respectivo monitor, marcado por uma forte união, coesão e coordenação.

4. MONITORES

Como é natural, os monitores e coordenadores exercem em todo um projecto, um papel fundamental no alcance dos objectivos pedagógicos desta actividade. Em cada turno ou programa de actividades, uma equipa de monitores multi-disciplinar e diversificada está entrosada com estratégias, objectivos e procedimentos comuns e adequados.

A JUNTA ANIMA aposta em equipas de monitores em que o equilíbrio ao nível de sexos, áreas de formação, background e experiências em campos de férias e actividades profissionais relacionadas com jovens ou eventos, bem como no historial e experiência em campos de férias e programas de actividades da JUNTA ANIMA, se conjuga num grupo coeso e pro-activo, que beneficia o próprio, bem como os resultados pretendidos junto dos jovens participantes.

Os esquemas organizativos dos vários campos de férias e programas de actividades variam de campo para campo. No entanto, a JUNTA ANIMA tem como filosofia a organização através de equipas distintas de monitores, ainda que permanentemente sintonizadas:

- a **coordenação**, que coordenam e orientam cada grupo de monitores, bem como supervisiona todo o projecto em cada turno ou programa;
- os **monitores de apoio**, que asseguram o funcionamento das diversas actividades, assim como o apoio na organização e orientação de uma equipa;
- os **monitores de equipa**, que têm como tarefa primordial a aplicação do sistema pedagógico junto dos jovens participantes, e, mais especificamente, são responsáveis por dinamizar e animar a sua equipa de participantes ao longo do turno, nas actividades, tarefas, higiene, bem-estar, saúde, e enquadramento pessoal de cada participante;

4.1 Coordenador(a)

A coordenação da JUNTA ANIMA é, no essencial, a catalisadora de todo um processo. Será ela que coordenará todas as actividades e dinâmicas de campo, bem como a logística e recursos humanos disponíveis. Como monitora experiente de campos de férias e programas de actividades e portadora de valores pessoais reconhecidos por todos, é também o exemplo para o grupo de monitores e participantes na vivência do campo de férias, nas posturas e na entrega nos trabalhos, tarefas e, sobretudo, nos objectivos gerais.

4.2 Monitores de apoio

Os monitores de apoio nos campos de férias e programas de actividades da JUNTA ANIMA têm um papel fundamental: por um lado fazem parte de uma equipa que tem por máximo objectivo a manutenção e funcionamento pleno das actividades do campo, por outro, não deixa de ser um agente de transmissão ao participante dos valores e objectivos pedagógicos da actividade.

Consoante a estrutura e especificidade do campo de férias ou programa em questão – espaço, número de participantes, duração, etc. – os monitores de apoio poderão ter agregado a si uma função auxiliar de monitor de equipa, colaborando na segurança e bem-estar dos participantes.

No grupo de monitores de apoio, incluem-se os estagiários do turno. Estes fazem parte desta equipa, e com ela aprendem e desenvolvem em ambiente controlado mas com a liberdade de quem aprende e experimenta. O monitor de apoio não é um funcionário do campo. É sim, mais um interveniente directo no processo pedagógico do mesmo junto dos participantes. Faz parte de uma equipa de monitores, e desempenha um papel fundamental em todo o processo de funcionamento do campo e de acção junto e com os jovens que no campo de férias participam.

4.3 Monitores de equipa

O monitor de equipa desempenha nos campos de férias e programas de actividades um papel



fundamental no desenvolvimento de toda uma pedagogia na qual se baseiam todos os processos. O monitor de equipa, em qualquer uma das realidades, é o jovem adulto mais próximo dos jovens participantes no seu dia-a-dia de campo, e torna-se facilmente a sua referência em termos de comportamento, de cumprimento de regras, de localização social e de "norte" em questões de conduta e enquadramento no contexto do campo e não só.

Em cada uma das realidades ou grupo em geral, o monitor de equipa desempenha não só o papel de tutor, mas também o cargo de zelador pelo bem-estar higiénico, salutar, social, grupal e de animador de cada indivíduo e do todo da sua equipa, sempre como exemplo e também como responsável adulto.

O papel do monitor de equipa prende-se sobretudo com o papel de companheiro, nunca com o papel de líder ou de "chefe". O monitor de equipa é um indivíduo que acompanha e dinamiza uma equipa de pares mais novos, é parte integrante da equipa, é um amigo e confidente, alguém que os jovens participantes vêem como um parceiro nos objectivos a atingir, não como alguém que os dirige e que os incita a fazer ou decidir algo.

No entanto, é claro que o papel do monitor, discretamente também passa por aí... o monitor como educador e orientador de um grupo de jovens, tem a responsabilidade de orientar a sua equipa de acordo com as regras do campo e da conduta social e de bem-estar individual e colectiva, de modo a garantir que todos os participantes e o conjunto se sintam confortáveis no espaço e na actividade em si, e assim, consigam atingir os objectivos vários a que se propuseram.

4.4 Recrutamento e Seleção de Monitores

O recrutamento de monitores é feito através de uma divulgação prévia, na qual se pede aos interessados o preenchimento de uma ficha de inscrição no edifício da Junta de Freguesia.

Posteriormente faz-se uma selecção de monitores, dando **preferência a quem tenha estudos ou experiência profissional com crianças, actividades outdoor, desporto e/ou animação.**

Antes dos Campos de Férias iniciarem, todos os monitores terão **formação adequada às funções** que irão desempenhar.

Módulos da Formação:

- A - Campos de férias e actividades outdoor;
- B - Monitor/ Animador no contexto de campo de Férias e Actividades;
- C - Animação e Dinâmicas de Grupo;
- D - Actividades: Fases de Organização e Tipos de Actividades;
- E - Pedagogia e Psicologia da Criança e Jovem;
- F - O Participante no Contexto de Campos de Férias e Actividades;
- G - Primeiros Socorros e Prevenção.

5. ATIVIDADES

As actividades dos campos e programas da JUNTA ANIMA, são para além do motor de funcionamento dos campos, talvez o principal veículo de transporte dos objectivos pedagógicos e têm sempre como alvo desde o início da sua concepção e construção os participantes.

Estes objectivos pedagógicos são conseguidos não só pela adequação/adaptação de alguns temas que são abordados nas escolas durante o ano consoante a faixa etária, mas também através do desenvolvimento das actividades em torno dos seguintes pólos: Vida em campo/Vida em grupo; Desporto e Aventura; Cultura e sociedade; Ambiente e saúde.

Para os campos de férias, as actividades têm o seu início de preparação alguns meses antes do início do campo, sendo elaboradas pelos monitores que irão trabalhar no campo de férias e tendo sempre em vista as faixas etárias respectivas assim como a adequação dos imaginários, jogos e objectivos pedagógicos a essas mesmas faixas etárias.

Os programas de actividades, é ajustado às características de cada grupo, como à faixa etária, número de participantes, objectivos do grupo, etc.

Todo este processo de concepção é feito pela JUNTA ANIMA. Mais especificamente nos campos de férias, esta antecipação na construção da actividades e as reuniões que existem para elaboração das mesmas permitem também que as próprias actividades evoluam antes mesmo de serem aplicadas no terreno o que se torna não só uma mais-valia para o campo como para os participantes. De salientar também, que as actividades só são aprovadas em reunião própria, com a presença da Coordenação e monitores responsáveis pelas actividades após apresentação das mesmas a todos os intervenientes e esclarecimento de todas as dúvidas e questões que daí possam surgir.

Nos programas de actividades, e atendendo ao facto de poderem ser participantes repetidos de turno para turno, as actividades e os imaginários diferem de uma semana/turno para outro. No entanto, teremos apenas duas semanas com actividades diferentes, sendo que as restantes repetem-se com as duas primeiras. Contudo, como um turno corresponde a uma semana, os participantes terão a oportunidade de fazer dois turnos com actividades distintas.

5.1 Vida em Campo de Férias / Vida em Grupo

Com as várias actividades desenvolvidas em torno deste pólo, temos por objectivo permitir e provocar em cada participante, no seio do seu grupo, o seguinte:

- Partilha de experiências inter e intra-equipas;
- Importância do indivíduo em prol da equipa;
- Importância do indivíduo em prol do campo/comunidade;
- Importância do indivíduo no desenvolvimento das actividades e turno ou programa;

5.2 Desporto e Aventura

Com as várias actividades desenvolvidas em torno deste pólo, temos por objectivo permitir e provocar em cada participante, no seio do seu grupo, o seguinte:

- Conhecimento e prática de várias modalidades desportivas e respectivas regras;
- Competição saudável;
- Importância do desporto para a saúde;
- Conhecimento e prática de modalidades desportivas menos exploradas a nível escolar;
- Prática de modalidades de desporto aventura;
- Interiorização da importância das regras de segurança nas diferentes modalidades;
- Importância do desporto na vivência em sociedade;

5.3 Cultura e Sociedade

Com as várias actividades desenvolvidas em torno deste pólo, temos por objectivo permitir e provocar em

cada participante, no seio do seu grupo, o seguinte:

- Prática de actividades culturais nas cidades/vilas circundantes do campo de férias ou programa;
- Contacto com a cultura local;
- Contacto com a sociedade local;
- Importância da educação cultural para a vida em sociedade;
- “Regras” de vivência na e em sociedade;
- A importância do “eu” na actual e futura sociedade;

5.4 Ambiente e Saúde

Com as várias actividades desenvolvidas em torno deste pólo, temos por objectivo permitir e provocar em cada participante, no seio do seu grupo, o seguinte:

- Conhecimento das diversas causas de degradação do ambiente;
- Conhecimento de algumas das formas de energias alternativas e o seu benefício para o meio ambiente;
- Educar e educarmo-nos a preservar o ambiente;
- Perceber até que ponto a irresponsabilidade ambiental nos afecta a saúde;
- Maneiras de prevenção da saúde; Importância da saúde na vida pessoal;

6. AVALIAÇÕES

Um projecto pedagógico aplicado em contexto de campo de férias ou programa de actividades como é o apresentado, não faz muito sentido se não for avaliado relativamente à sua eficácia e impacto junto dos jovens participantes.

Nos campos de férias e programas de actividades da JUNTA ANIMA, a avaliação dos participantes em relação às actividades realizadas, as competências adquiridas, os sentimentos individuais e perante o grupo, e até a própria avaliação do desempenho dos monitores ou da qualidade das instalações e serviços, são de uma importância extrema na concretização dos objectivos da Junta de Freguesia e da sua equipa de monitores. Estas avaliações acontecem em dois momentos distintos: uma avaliação é oral e informal e acontece com o monitor e os participantes da sua equipa, permitindo um diálogo aberto em que se sente a posição de cada um face ao turno ou programa que termina, e um segundo momento que é formal e por escrito, através de inquéritos próprios de escolha múltipla e de questões abertas, que o participante é convidado a preencher no último dia do turno ou programa.

Mais especificamente nos campos de férias, os dois tipos de avaliação escrita e formal no que concerne aos jovens no final de cada turno ou programa consistem no seguinte:

- Uma avaliação feita pelo monitor de equipa a cada um dos seus participantes, através da qual não se pretende avaliar a qualidade pessoal do mesmo, mas aquilo que o respectivo monitor sentiu e observou em cada caso ao nível do impacto da actividade, da postura do participante perante a mesma, das competências e preferências demonstradas e ainda observações que o monitor considere relevantes para futura apreciação e utilização positiva no caso de o participante regressar ao campo de férias no futuro (conduta, saúde, empenho e postura).

- Uma outra avaliação é efectuada pelos próprios participantes. Cada participante é convidado, após respectivo enquadramento, a preencher um inquérito que é composto por questões de escolha múltipla (pontuação qualitativa) e algumas questões abertas (opiniões ou sugestões), no qual se pretende perceber e sondar junto dos jovens a sua apreciação geral do turno que acabam de efectuar, do campo de férias, das actividades, dos monitores, instalação e dos serviços prestados, de forma a aperceber após análise os pontos fortes e fracos da actividade, bem como melhorias a desenvolver e os maiores pontos de interesse dos próprios jovens.



Além destes tipos descritos de avaliação, existe ainda uma avaliação continua feita junto dos jovens (no contacto diário e permanente por parte dos vários monitores) e pelo grupo de monitores (estes em reuniões diárias em que entre outras coisas se avalia o progresso de cada participante, da evolução da equipa e dos objectivos atingidos ou não em cada actividade).

Segue em anexo na próxima página um modelo de questionário de avaliação que é entregue a todos os participantes de forma a avaliarem de uma forma global todos os processos do campo de férias.

